

# ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 16

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração  
Rua da Republica, 154  
GUIMARÃES

Director,  
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da "Alvorada"

Guimarães, 11 de março de 1911

Administrador,  
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAYO GALVÃO

## EXEMPLO

Ninguém já pode ter dúvidas. Em direito moderno desde muito que o poder civil estava... sobre todas as coisas. Nem sempre, porém, este bom direito se confirmava. A Republica veio: desembarçou os poderes, estabeleceu a boa doutrina e agora jámais será a alguém licito manter dúvidas.

Enganaram-se sómente os bispos.

Acatavam, diziam estes, a Republica. Era o facto consumado; que fazer? A pastoral dos mesmos bispos, todavia, insurgia-se contra as leis da mesma Republica!

Hypocrisia!

Pois o que é a Republica senão a supremacia da lei, o triumpho do poder civil sobre todos os outros poderes?!

Pretendiam os bispos legislar para a Republica, traçar-lhe a trajectoria na amplitude acanhada das suas vistas?!

Profundissimo erro!

Pois creem os mitrados da Igreja que ainda em nossos dias é possível restaurar o seu antigo poder temporal e espirital?!

Engano, illusão!

Os tempos são verdadeiramente outros, logo outra tem de ser a sua orientação e acção social, visto que em nosso entender ainda julgamos que uma alta função a Igreja tem a desempenhar, querendo...

De resto é de bom conselho que se lembrem que Roma já não tem exercitos, em armas—de cuja memoria ficou a guarda suissa ao Vaticano—e que o grito de guerra santa é hoje absolutamente impossível, ainda mesmo entre um povo vergado por uma surperstição cecular jesuitica, sem instrucção e sem pão, como é o caso do povo portuguez.

O exemplo viu-se, aqui está.

Resolveram os bispos portuguezes, ainda funcionarios do Estado, mandar ler aos seus parochos uma carta pastoral onde se exhortavam os fieis á desobediencia de certas leis da Republica e, logo o governo provisorio ordenando ás suas auctoridades que prohibissem a sua leitura, immediatamente e sem abalos populares, tudo entrou—nos eixos! Foi um exemplo grande e salutar!

Assim a Republica obteve mais um triumpho de incontestavel alcance e prestigio, triumpho que a encitará por certo a proseguir na sua obra de radical e progressiva transformação nacional.

Quanto á Igreja ella demonstrou mais uma vez, pela attitude dos seus chefes, que sempre que ella se reconcilia com o avanço dos povos e das ideias é porque a isso se viu obrigada pela sua impotencia.

Esta é a verdade!

## Leves considerações archeologicas

IV

### NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

O vetustissimo templo erguido pela condessa Mumadona no anno de 919 proximo, anterior, portanto, á fundação da nacionalidade portugueza, foi successivamente reconstruido e beneficiado pelo conde D. Henrique e seu filho D. Affonso, apesar das vicissitudes por que passou com os assaltos guerreiros de sarracenos e musulmanos que, por duas vezes, o despojaram de preciosas reliquias, até ao reinado de D. João I, o qual, em commemoração da celebrada batalha de Aljubarrota, o mandou restaurar com sumptuosidade não inferior á do mosteiro da Batalha, em 1387. Assignala esta grandiosa restauração do monarcha uma inscripção em pedra marmore, com caracteres gothicos, no frontal da egreja, ao lado da porta principal e que está traduzida em caracteres latinos numa outra pedra sobreposta, ambas coroadas pelo escudo desse rei, sustentado por dois anjos.

Este templo que primitivamente era conhecido por *Santa Maria de Guimarães* foi-lhe alterado o nome para *Santa Maria da Oliveira*, no anno de 1031, sendo tradição que a derivação deste titulo proveio de que nos começos do seculo XIV fôra trazida de S. Torquato uma oliveira que se plantára junto da egreja e que secando a principio, subitamente reverdecera, copando-se de novas folhas, o que foi tido como um milagre, ligando-se assim o nome da arvore ao da Senhora a quem era consagrado o templo.

Comquanto a obra ordenada por D. João não attingisse o esplendor artistico da Batalha, antes fosse muito inferior, o certo é que a egreja por elle restaurada gozou dum grande prestigio entre as demais do paiz, constituindo mais uma bella manifestação desse primoroso estylo gothico, que na Idade Media levou ao apogeu a architectura occidental.

Antes de entrar no estudo e apreciação da obra desse glorioso fundador, convem illucidar da vandálica reforma a que nos annos de 1830 mandou proceder o cabido, allegando que a fabrica da egreja ameaçava ruina.

Estava no espirito da epocha destruir o gracioso e rico estylo gothico—considerado *bárbaro* desde o periodo da renascença, até principios do seculo passado, como o significa o proprio Raphael ao Papa Leão X—substituindo-o pelo classico *Luiç XVI*. Só posteriormente se reconheceu o merecimento artistico desse formoso estylo, que também se denominou *ogival*, pela forma lanceolada de seus arcos arabes, mas quando já enormes desastres, como este, se haviam commettido.

Procurando, pois, com o olhar torturado, destrinçar a obra architectonica do seculo XIV, da desastrosa restauração dos fins do seculo XVIII, ir-se-hão pouco a pouco desvendando os irremediáveis e profundos golpes que o templo soffreu externamente, porque internamente não nos é dado sequer entrever as mutilações selvagens que lhe infligiram com o camartello, para o cobrirem de madeira e cal!

Começando, assim, pela analyse do claustro romanico que corre ao lado da egreja, de nascente a sul, e que data do seculo XIII, anterior ainda á reedificação do Mestre d'Aviz, notar-se-ha que se compõe de elegantes, embora pequenas, columnas, de curiosos e variadissimos capiteis, com estylisações de folhas, espigas e carrancas. No grosso das paredes são abertos varios tumulos, entre os quaes um maior tendo uma estatua *jacente*, com o habito talar em que costumavam ser esculpidas. Existem alli duas capellas, uma de S. Braz, com o tecto abobodado e dois mansoleus também com estatuas de pedra (estando um d'elles tapado pelo

altar!); e a de S. Pedro com porta e janellas de cada lado, formadas em arco, sendo estas de graciosos columnelos geminados.

A ligeira reparação que ha poucos annos realisaram n'esses claustros foi não só incompleta mas imperfeita,—pois que deixaram toda a cal que cobre as paredes, como também um frizo de madeira imitando pedra que as *guarnecem*; um retabulo de madeira n'um dos tumulos que servira de altar; e cimentaram, emfim, o pavimento que devia ser lageado!

Passando d'aqui ao interior da egreja, vê-se que é formada de tres espaçosas naves divididas por altas columnas que deveriam ser lindos specimens gothicos, na folhagem de seus capiteis e elegancia de suas ogivas, o que tu-

do foi mascarado e mutilado, sem duvida, pela infeliz restauração no estylo da epocha, que, áhaz, obedeceu a uma correcta factura. São-nos vedados, portanto, todos esses primores d'arte, de que pelo paiz existem alguns exemplares como o mosteiro da Batalha e d'Alcobaça, a Sé d'Evara, etc., entre os quaes estava incluída a nossa Collegiada. Também devem ter desaparecido os azulejos, representando milagres da Virgem, que revestiam as paredes porque, emfim, a obra de reconstrução foi completa, transformando o precioso templo medieval na egreja modernizada e dourada, que é a amargurada decepção de todos aquelles que admiram e veneram as coisas d'arte.

(Continua.)

Jeronymo d'Almeida.

## Cartas litterarias

### À borda d'agua

I

Quando se deixam os campos abrigados com a capa seragoceira dos montes e cobertos com o largo chapéu estrelado do firmamento, manhã fria, manhã fresca, entra-se em terras rúzas de areal, ainda abafadas do nevoeiro, muito recolhidas e enchendo-se todas nas pastas de musgo aveludado que vestem as grandes, escuras e teimosas penedias da praia. Em frente d'ellas todo o homem sensível se descobre, olhando! E então, para que se não diga que de todo perdera os apreciaveis dotes da delicadeza e mais da sua sinceridade, faz duas vezes o chapéu ao vento, recua um passo e exclama:

—Senhor mar, senhoras aguas—para que vivam!

Antes, porém, na gaiola curta de uma *terceira* do baixo-Minho, o pasmado, trigueiro e pacato pedaço d'homem que é o camponez da região, disputa com curiosidade, por morosas e pesadas horas, através os postigões quadrados, immensos milhos que elle não sachou, o pé de horta que aguas estranhas reverdecera e os exercitos provocadores das montanhas coroadas de pinheiral—emquanto ao lado, enganando-lhe o bicho do ouvido, n'uma ternura divertida, o moço que só vê, dos campos, o colorido alegre e as linhas fugitivas, ensaia ao harmonium o saltadinho engraçado do *Verdegaio*!

Nas prateleiras quasi rentes ao tecto, contra as barrigas e no chão, entre as saias das mulheres, aconchegam-se, anafadas e pintadas, as sacas de chita onde o bragal, cheiroso de fresco, se acama para uns quinze dias de ocio no mar.

As fêmeas ventradas, adornadas de claro e esmaltadas, nas faces, do trigueiro encarnado das maçãs de dependura, prantam-se obedientemente ao lado dos maridos, os quaes previnem—mal seguros da fidelidade conjugal— a entrada, d'acaso, d'algum padre d'aldeia, avantajado, ou de qualquer sujeito que «falle bem», falando muito. O comboio corre fogo na facilidade das ribanceiras, entre campos. E emquanto o guarda-sol de canna se lhes immobilisa sob as duas mãos pesadas e pegadas, com o fumo dum cigarro ao vento, maravilhados, os camponios voltam-se ás arvores que correm, ás latadas frescas que se despenteiam, e veem girar na c'róa dos montes, velozes e em estrella, os moínhos de vento que semelham, através um leve veu de neblina, as grandes arvores de fogo, giratorias, do arraial nocturno do *S. Torquato*.

Na decorativa, quieta e humida paisagem da madrugada, através os regos do milho cantando, lá vae ella, ninguém a pode prender, a agua de lima pressurosa! Entre os mattos amarellos e as carvalhas redondas, pela encosta, sobem os cabreiros com o rebanho claro alastrando. Apoz uma casa, ainda cerrada, que passa, surge, cuidado e adornado, um quintal com pecegueiros, torrões de amôres-perfeitos, latadas com esplendidas *ervas de cheiro* e alecrins janotas, n'uma geada engraçada de flores. Tudo se adorna, encanta e passa. As proprias nuvens, também, geladas da aragem, erguem-se e abrem no azul tenue um claro e fresco effeito de malha alastrada e estarrapada, propiciamente vogando para o norte.



## PELA NOSSA TERRA

### A integridade do concelho ameaçada — Os primeiros movimentos de protesto

Emquanto são enviados telegrammas ao ministro do Interior, uma comissão delegada das collectividades vimaranenses vae conferenciar sobre o assumpto com o chefe do districto

Corriam rumores desde ha muito que os de Vizella, e agora os de Riba d'Ave, traziam em si ensanchas de autonomia local. Era isto até certo ponto logico, pois os povos que a sua emancipação buscavam, um ideal albergam dentro em si.

Mas não seria este rebate uma pretensão de calculadas manhas politicas?

Em qualquer circumstancias ou pontos de vista em que o caso se filiasse, a verdade é que nos competia estar na defensiva, não consentindo que retalhassem sobre a nossa indiferença a integridade do nosso concelho. Que tal viesse ou venha a succeder em obediencia a um plano geral de divisão administrativa, vá; era e é nosso dever e dever de cidadãos, em tal caso, que acima da nossa terra ponhamos a nossa patria.

Em boa verdade convinha, todavia, que estivéssemos de sobre-aviso, que não dormíssemos.

Eis o que se vem de fazer.

Assim em dias successivos desta semana duas importantes reuniões se effectuaram, sendo uma no Grupo de Propaganda «Por Guimarães» e outra na Associação Commercial.

Na primeira reunião foi resollido expedir o seguinte telegramma ao ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior:

Associações de Classe do concelho de Guimarães, imprensa e representantes de todas as collectividades concelhias, reunidas a convite do Grupo Propaganda «Por Guimarães», para protestar contra pretensão manifestada por alguns habitantes diversas freguezias concelho para se constituir em novos concelhos autonomos, na convicção de que taes pretensões, a serem attendidas muito prejudicam interesse publico em geral, resolvem pedir V. Ex.<sup>a</sup> seja mantida integridade deste concelho, secundando assim representação que por Camara vae ser dirigida governo.

Presidente assembleia,

(a) Antonio Araujo Salgado.

Seguidamente toda a assembleia se dirigiu á administração do concelho, impetrando de sua ex.<sup>a</sup> o acolhimento e bons officios que tão importante assumpto requeriam.

Recebidos pela digna auctoridade com as maiores deferencias, por esta foi garantido todo o seu valimento, enthusiasmo e vontade junto do governo, em cuja missão deviam todos confiar.

Viera depois a uma janella do edificio pronunciando-se em identico sentido ao povo que em baixo, na rua, aguardava os representantes das collectividades, afirmando-lhe dum modo solemne o enraizado amor á sua terra, a qual com elle podia contar. Tambem foi enviado por esta auctoridade o telegramma transcripto:

Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior:

«Fui agora procurado por uma comissão composta de representantes associações, imprensa e outras collectividades que me deram conhecimento d'um telegramma dirigido a V. Ex.<sup>a</sup> pedindo se mantenha integridade do concelho. Sendo esse telegramma colectivo bem como o dirigido pela Camara e confiadamente espero que V. Ex.<sup>a</sup> tomará na devida consideração os desejos do povo de

Guimarães, attendendo aos seus legitimos interesses.

O administrador,

(a) Eduardo d'Almeida.

Como sequencia da primeira reunião outra se effectuára, como disseramos, na Associação Commercial.

Presidiu o presidente da Camara snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, tendo a secretarial-o os snrs. Eduardo d'Almeida e Alberto Cezar, respectivamente presidente da Associação Commercial e do grupo «Por Guimarães».

Dado o assumpto e explicada a razão daquella segunda reunião, usou da palavra o illustre presidente da Associação Commercial desenvolvendo e analysando com copia de argumentos a questão em debate. Pronunciaram-se sobre o mesmo assumpto varios representantes das collectividades locais, sendo depois de acalorada discussão votadas as seguintes propostas:

«Que uma comissão composta de representantes da Camara, Comissão Municipal, Grupo «Por Guimarães», Associação Artistica, Associação Humanitaria dos Voluntarios, Associação dos Caixeiros, e delegados das Associações Operarias fosse conferenciado com o illustre governador civil do districto Dr. Manoel Monteiro.»

Pelo director da «Alvorada» foi mais apresentada esta proposta que, como a primeira, foi aprovada:

«Considerando que na defeza dum justo amor pela nossa terra é patriotico e alevantado propugnar pela integridade do concelho de Guimarães;

Considerando que á frente dos negocios publicos estão homens que acima das egoistas pretensões das localidades sabem pôr os interesses geraes do paiz;

Proponho que ao ex.<sup>mo</sup> ministro do interior seja enviado o seguinte telegramma:

Collectividades Guimarães novamente reunidas preocupação defesa integridade concelho absolutamente confiadas governo não procederá desanexação algumas freguezias salvo necessidade plano geral divisão administrativa pois que só em tal caso acham patriotico acatar essa medida embora muito pese interesses da localidade, rogam V. Ex.<sup>a</sup> se digne transmitir algumas informações para tranquillidade geral.»

Alem do telegramma expedido pela Camara, tambem o Centro Republicano em reunião da assembleia geral se manifestára em prol da integridade do concelho enviando ao mesmo ex.<sup>mo</sup> ministro um telegramma assim concebido:

«Centro Republicano Guimarães, assembleia geral, protesta energicamente contra pretensões alguns caciques monarchicos que vendo perdido seu prestigio desejam constituir novos concelhos Vizella e Riba d'Ave manifesto prejuizo concelho Guimarães.

Presidente assembleia,

(a) Capitão Ferreira.

## Festa civica

### Vae emfim celebrar-se o 8.<sup>o</sup> centenario de D. Affonso Henriques fundador da nacionalidade portugueza

A Associação Commercial, patriótica e sympathica instituição vimaranense que desde muito vem pugando com amor e devotado enthusiasmo pelas coisas da nossa terra, quiz ella ser a primeira, propondo-se á tarefa da celebração centenaria do maior vimaranense Affonso Henriques, aquelle que foi o fundador da nossa nacionalidade, aquelle que traçou com a sua espada de conquistador os dominios á terra portugueza.

Neste intuito de alevantado civismo reuniram, a convite da sua direcção, alguns cavalheiros desta cidade, entre os quaes ficou constituida a grande comissão promotora da celebração centenaria. Eis os seus nomes: Abel Cardoso, José de Pina, Padre Gaspar Roriz, Bernardino Jordão, A. L. de Carvalho, e pela direcção da Associação Commercial o seu digno presidente Eduardo M. d'Almeida.

Trocadas impressões ficou resolvido iniciarem-se os trabalhos, julgando-se indispensavel a coadjuvação da Camara, á qual e sobre este assumpto havia já officiado a Associação Commercial. Assim, pois, deliberou-se para o outro dia uma reunião conjunta entre a Camara e a comissão central, a qual se realizou na quarta-feira desta semana. Recebidos pelo seu digno presidente com as maiores deferencias, usou da palavra expondo em traços largos todo o plano e intuitos da commemoração centenaria o snr. Padre Gaspar da Costa Roriz, lendo, por fim, a seguinte proposta, a qual em nome da comissão que ali estava fizera entrega ao digno presidente da Camara:

Propomos:

1.<sup>o</sup> que se realice neste anno a festa commemorativa do 8.<sup>o</sup> centenario do nascimento de D. Affonso Henriques, o glorioso fundador da nacionalidade portugueza;

2.<sup>o</sup> que se peça ao Governo da Republica que seja considerado de festa nacional o primeiro domingo de agosto de 1911, dia em que Guimarães commemora o nascimento do primeiro vimaranense e primeiro portuguez;

3.<sup>o</sup> que se peça ao Governo da Republica a cunhagem de moedas e emissão de estampilhas commemorativas deste centenario, devendo o producto, salvos os direitos do Estado, reverter para as obras a realizar em volta do Castello de Guimarães, monumento nacional de primeira classe;

4.<sup>o</sup> que se realice a inauguração solemne da estatua de D. Affonso Henriques no sitio para onde deve ser transferida, pedindo-se ao ex.<sup>mo</sup> Presidente do Governo ou ao ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior que venha proceder pessoalmente a essa inauguração.

Guimarães, 8 de Março de 1911.

A Comissão.

Tambem usando da palavra fizera algumas considerações o membro da comissão A. L. de Carvalho, as quaes bordaram este questionario:

—Deve a Camara tomar parte na commemoração centenaria de Affonso Henriques?

—E' Affonso Henriques uma

gloria nacional que mereça essa celebração?

—Impede o facto de Affonso Henriques ter sido rei, e rei 1.<sup>o</sup> da Monarchia, que os cidadãos e as collectividades da Republica lhe celebrem e glorifiquem a memoria?

Desenvolve estes pontos e concorda que o 8.<sup>o</sup> centenario do fundador da nacionalidade deve ser de festa official e com cunho nacional.

O illustre presidente do municipio diz com o pleno assentimento dos seus collegas da vereação que está d'alma com a ideia da comissão delegada da Associação Commercial, podendo esta contar com a coadjuvação da Camara. Outros vereadores trocaram ainda impressões a proposito da celebração, sendo tambem convidado a manifestar a sua opinião o cidadão administrador do concelho Dr. Eduardo d'Almeida, reconhecendo com os demais a evidente obrigação de não deixar no olvido a passagem faustosa do 8.<sup>o</sup> centenario do grande portuguez.

A comissão retirou assim satisfeita do seu primeiro passo, pois que, pode contar, estar certa, com a cooperação e valimento da Camara, a qual impetrará do governo provisorio da Republica os seus applausos e encitamentos para que a festa da cidade seja ao mesmo tempo a apoteose duma manifestação civica grandiosa e eloquente.

## Festa escolar

A Sociedade Martins Sormento realiza a sua festa annual distribuindo premios ás creanças das escolas do concelho

Sempre linda, fresca e ridente de mocidade as festas das creanças.

A 9 de março, —é já de antigo e bom uzo na distincta collectividade vimaranense— teve logar a solemnidade da distribuição de premios ás creanças laureadas das escolas primarias e populares do concelho. Concorrencia menos abunante e o programma sempre igual.

Lidas as mensagens da Camara e da Sociedade onde na segunda se passa em revista tudo o que se fez, o que se não fez e o que se pôde vir a fazer, e na primeira se repettem as saudações que são de estylo e boa educação.

Dada a palavra aos oradores, fallaram brillantemente os snrs. Padre Gaspar Roriz, Dr. Eduardo d'Almeida, a professora D. Maria Izabel Pereira d'Azevedo e os representantes do Grupo «Por Guimarães» e Academia Vimaranense.

Procedeu-se em seguida á distribuição dos premios aos alumnos, sendo distribuidos 69 em livros aos diversos alumnos de escolas do sexo masculino e feminino, e bem assim os premios instituidos em dinheiro, como sejam: 3 de 2500 réis, denominados Vasconcellos Porto; 6 de 5000 réis, da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Sarmiento; 5 de 3000 réis, do snr. Rodrigo Venancio; 1 de 5000 réis, do snr. João de Mello; 2 de 3000 réis, do snr. Augusto Leite; 1 de 5000 réis, do snr. dr. Avelino Germano e 3, sendo dois de 2250 réis cada um e outro de 4500 réis em ouro, do snr. Francisco dos Santos Guimarães, premios estes destinados aos alumnos mais distinctos da Escola Agricola «Conde d'Agrolongo».

Notas: Um mimoso lunch foi offerecido ás creanças.

—A banda «Boa União» tocou no atrio durante a sessão.

A lapide Francisco Ferrer collocada ha dias no largo do Seminario-Lyceu apparece quebrada.—A academia reprova o acto e acompanhada do Reitor vae á camara dar uma satisfação, sendo mal recebida

Em ligeiras notas digamos como as coisas se passaram.

Emquanto a Camara cumprindo uma das suas deliberações ali mandava um dia destes collocar a lapide, dando áquelle largo o nome de «Francisco Ferrer» em substituição do de «Seminario-Lyceu», a academia reunia no sentido de peticionar que em vez do nome de «Ferrer» fosse, por exemplo «Herculano» o distinguido, por ser mais nosso, —acrescentam os moços academicos.

Entretanto a lapide com o nome de «Francisco Ferrer» apparece quebrada.

A academia reune e resolve ir á Camara dar uma satisfação dizendo que se é certo ser mais da sua sympathia um nome de portuguez, não queriam todavia solidariedade com o attentado e, prova de que reprovavam a selvageria é que vinham ali manifestar o seu protesto, propondo-se mesmo a mandar reparar o prejuizo daquelle lamentavel desvario.

Esta satisfação a que o digno Reitor do estabelecimento se associou teve da parte da Camara mau acolhimento... mesmo muito mau acolhimento, chegando a serem mandados pôr na rua!...

Lamentavel, profundamente lamentavel!

Que irrita o facto da lapide ser partida por mão de garoto ao serviço de má rez reacçonaria, isso ninguem de bons sentimentos liberaes deixa de reconhecer. Mas que diferença, que enorme diferença entre aquelles que a partiram e aquelles que, embora querendo-a substituir, foram á Camara protestar contra o vandalismo!

Porque, a verdade é esta: nós os que entendemos que foi muito acertada a deliberação da Camara, não podemos dentro da nossa maneira de ver cohibir os outros do direito de discordar e de, se assim o entenderem, recorrerem até dessa deliberação.

O grande e unico caso é que o façam pelos processos legais e justos. Saiu fóra delles a academia? Não, certamente.

Que tristeza estas coisas trazem ao nosso sentimento de republicano!

## Associação Commercial

Na primeira reunião de direcção da Associação Commercial de Guimarães resolveu-se por proposta do digno presidente snr. Eduardo d'Almeida:

Officiar á Comissão Municipal da Camara de Guimarães pedindo o seu auxilio para obter do estado a substituição do projectado caminho de ferro de Guimarães a Braga, por um tranway electrico.

Pedir a cobertura da estação da Trofa, que tantos prejuizos tem causado aos passageiros e mercadorias da linha de Guimarães—que foi sempre a engeitada da linha do Minho.

Pedir o seu valioso auxilio para a realisação do centenario de D. Affonso Henriques, o grande fundador da nacionalidade portugueza.

ALVORADA

# SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande saldo de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

## CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.<sup>A</sup>

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.<sup>A</sup>

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

## Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA  
(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos  
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS

## CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

### ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$200 rs.	Anuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional . . . . .	"
Numero avulso . . . . .	20 "	Anuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.